

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento

**Documentos**

ISSN 0103 - 0205  
Maio, 2009

**215**

**Linhagens e Cultivares de Algodão  
Avaliadas no Vale do Iuiu, Safra  
2007/2008**





ISSN 0103-0205

Maio 2009



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão

## ***Documentos 215***

### **Linhagens e Cultivares de Algodão Avaliadas no Vale do Iuiu, Safra 2007/08**

Camilo de Lelis Morello  
Murilo Barros Pedrosa  
Osório Lima Vasconcelos  
Eleusio Curvelo Freire  
João Luís da Silva Filho  
Antonino Filho Ferreira  
Arnaldo Rocha de Alencar

Campina Grande, PB.  
2009

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

**Embrapa Algodão**

Rua Osvaldo Cruz, 1143 – Centenário  
Caixa Postal 174  
CEP 58.428-095 - Campina Grande, PB  
Telefone: (83) 3182-4300  
Fax: (83) 3182-4367  
sac@cnpa.embrapa.br  
<http://www.cnpa.embrapa.br>

**Comitê de Publicações**

Presidente: Carlos Alberto Domingues da Silva

Secretário: Renato Wagner da Costa Rocha

Membros: Fábio Aquino de Albuquerque

Giovani Greigh de Brito

João Luis da Silva Filho

Máira Milani

Maria da Conceição Santana Carvalho

Nair Helena Castro Arriel

Valdinei Sofiatti

Wilton Macedo Coutinho

Supervisor Editorial: Renato Wagner da Costa Rocha

Revisão Bibliográfica: Valter Freire de Castro

Revisão de Texto: João Luis da Silva Filho

Tratamento das Ilustrações: Geraldo Fernandes de Sousa Filho

Capa: Flávio Tôrres de Moura/Sérgio Cobel da Silva

Editoração Eletrônica: Geraldo Fernandes de Sousa Filho

**1ª Edição**

1ª impressão (2009) 800 exemplares

**Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

---

EMBRAPA ALGODÃO (Campina Grande, PB)

Linhagens e Cultivares de Algodão Avaliadas no Vale do Iuiu, Safra 2007/08, por Camilo de Lelis Morello e outros. Campina Grande, 2009.

22p. (Embrapa Algodão. Documentos, 215)

1. *Gossypium hirsutum*. 2. Diversidade genética. 3. Pesquisa agrícola. 4. I. Morello, C. de L. II. Pedrosa, M.B. III. Vasconcelos, O.L. IV. Freire, E.C. V. Silva Filho, J.L. da. VI. Ferreira, A. Filho. VII. Alencar, A.R. de. VIII. Título. IX. Série.

---

CDD: 633.51

© Embrapa 2009

## **Autores**

### **Camilo de Lelis Morello**

D.Sc., Eng. Agrôn., da Embrapa Algodão  
Núcleo Goiás, Rodovia BR 153, km 04  
Caixa Postal 174  
CEP: 74001-970, Goiandira, GO  
E-mail: morello@cnpa.embrapa.br

### **Murilo Barros Pedrosa**

Dr. Eng. Agrôn., da Fundação Bahia  
Av. Ahylon Macedo, 11, Morada Nobre  
CEP: 47806-180 - Barreira, Ba  
E-mail: algodao@fundacaoba.com.br

### **Osório Lima Vasconcelos**

Pesquisador da EBDA  
Modrigues Lima 230, CEP 46400 – 000, Caitité, BA  
E-mail: caetite@ebda.ba.gov.br

### **Eleusio Curvelo Freire**

D.Sc., Eng. Agrôn., Cotton Consultoria  
E-mail: eleusiofreire@hotmail.com

### **João Luís da Silva Filho**

Dr. Eng. Agrôn. da Embrapa Algodão  
Rua Osvaldo Cruz, 1143, Centenário  
CEP: 58.428-095, Campina Grande, PB  
E-mail: joaoluis@cnpa.embrapa.br

### **Antonino Filho Ferreira**

Técnico Agrícola EBDA

### **Arnaldo Rocha de Alencar**

Assistente da Embrapa Algodão



## **Apresentação**

A Região Sudoeste da Bahia, em particular o Vale do Iuiu, foi na década de 80 do século passado grande produtora de algodão, chegando a ter uma área plantada superior a 300.000 ha. Contudo, entrou em declínio devido a ocorrência de altas taxas de infestação de pragas como bicudo e pulgões.

Em alinhamento com o IV Plano de Diretor da Embrapa Algodão, que tem por visão de futuro ser um dos líderes da região tropical na geração de conhecimento, e dentre os objetivos está o aprimoramento do sistema de produção do algodoeiro para o semiárido do Brasil, a Embrapa Algodão, mantém o compromisso de, juntamente com os parceiros no Estado da Bahia, Fundação Bahia e EBDA dar continuidade a pesquisa no Sudoeste Baiano. Além de garantir a competitividade e sustentabilidade da agricultura brasileira, a Embrapa Algodão tem por objetivo estratégico atingir um novo patamar tecnológico competitivo em agroenergia e biocombustíveis.

Essa publicação traz o resumo das pesquisas realizadas na área do melhoramento de plantas realizadas no Sudoeste da Bahia, safra 2007/2008,

**Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão**  
Chefe Geral da Embrapa Algodão





## Sumário

Linhagens e Cultivares de Algodão Avaliadas no Vale do Iuiu, Safra 2007/08.....	11
1 - Introdução.....	11
2 - Material e Métodos.....	13
3 - Resultados.....	14
4 - Referências bibliográficas.....	21



## **Linhagens e Cultivares de Algodão Avaliadas no Vale do Iuiu, Safra 2007/08**

---

Camilo de Lelis Morello  
Murilo Barros Pedrosa  
Osório Lima Vasconcelos  
Eleusio Curvelo Freire  
João Luís da Silva Filho  
Antonino Filho Ferreira  
Arnaldo Rocha de Alencar

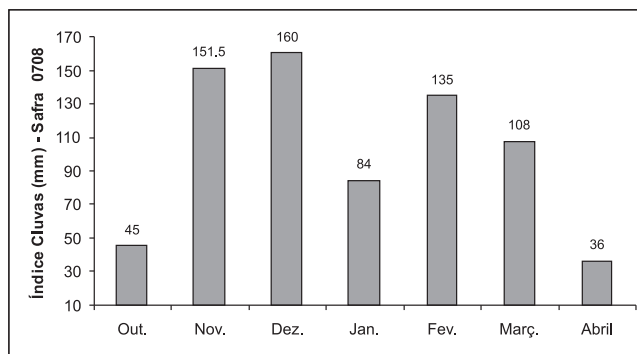
### **1 - Introdução**

Atualmente a produção do algodão no Estado da Bahia concentra-se na Região do Cerrado; porém a cotonicultura neste estado já foi praticada em escala na região semiárida do Vale do Iuiu, em torno do Município de Guanambi. Esta região, segundo Resende (2003), foi responsável por 19% da produção nacional de algodão e, na década de 80, foram cultivados mais de 331 mil hectares de algodão (BELTRÃO, 2003). De acordo com Pedrosa et al., (2005, 2007a,b) após o surgimento do bicudo do algodoeiro e da ocorrência de elevadas infestações de pulgão no final do ciclo da cultura, o cultivo do algodoeiro entrou em decadência, quase desaparecendo do cenário cotonícola.

No ano 2002 o governo do estado criou um programa com a finalidade de retomar o plantio de algodão naquela região, fornecendo sementes, adubos, inseticidas e assistência técnica. Assim, o algodão passou a ser cultivado por pequenos agricultores familiares da região. A área plantada chegou 45 mil hectares na safra 2003/04.

Pesquisas na região vêm sendo conduzidas pela parceria técnica entre Fundação Bahia/Embrapa Algodão/EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A.), com apoio financeiro do FUNDEAGRO (Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão). Resultados animadores já ocorreram, uma vez cultivares de algodão com bom potencial produtivo frente as condições de clima e solo da região já foram identificadas.

Segundo Pedrosa et al. (2007, 2008) os veranicos que ocorrem durante a safra são os responsáveis pela baixa produtividade na região. Na Figura 1, está apresentada a precipitação de chuvas ocorrida durante o ciclo da cultura na safra 2007/2008. Embora não evidenciado no gráfico, houve um veranico de entre a segunda quinzena de dezembro e a primeira quinzena de janeiro, tendo-se toda a precipitação de janeiro concentrada em menos de uma semana. Também as chuvas do mês de fevereiro concentraram-se na segunda quinzena. A distribuição irregular da precipitação acarreta a aceleração do ciclo da cultura.



**Fig. 1.** Precipitação mensal na Estação Gercino Coelho, Vale do Iuiu - safra 2007/08.

O presente trabalho teve por objetivo reportar os resultados obtidos nos ensaios com linhagens e cultivares de algodoeiro, avaliadas na Estação Experimental da EBDA no Vale do Iuiu na safra 2007/08. A programação foi constituída de diferentes tipos de germoplasma, dentre eles: fibra

branca de comprimento médio, fibra branca de comprimento longo e de fibra colorida, buscando-se encontrar opções que viabilizem a atividade cotonícola nessa condição ecológica e de sistema de produção.

## **2 - Material e Métodos**

A programação de pesquisa foi constituída por oito ensaios, nos quais foram avaliadas linhagens preliminares, avançadas e finais e cultivares. Todos os ensaios foram instalados na Estação Experimental Gercino Coelho, pertencente a EBDA, localizada no Vale do Yuyu, no Município de Palmas de Monte Alto, cujas coordenadas geográficas são 11°35'17'' (S), 45°57'46'' (W) e 750 m de altitude. O solo da estação experimental é típico da Região do Vale do Yuyu, classificado como Planossolo eutrófico carbonático, argiloso, com fertilidade natural alta. Os ensaios foram os seguintes:

Ensaio de Novas Linhagens de Algodão Colorido  
Ensaio de Linhagens Avançadas de Fibras Médias  
Ensaio de Linhagens Avançadas de Fibras Longas  
Ensaio Estadual da Bahia de Fibras Médias  
Ensaio Estadual da Bahia de Fibras Longas  
Ensaio Regional de Cultivares  
Ensaio de Valor Cultivo e Uso do Cerrado  
Ensaio de Valor Cultivo e Uso do Nordeste

Os experimentos foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, com parcelas experimentais de 4 linhas de 5 metros, sendo as duas linhas centrais consideradas como área útil. O espaçamento utilizado foi de 0,76 m com 7 a 8 plantas/m linear. Foram avaliadas as seguintes variáveis: dias para aparecimento de primeira flor (APF), dias para aparecimento de primeiro capulho (APC), altura média de plantas na colheita, estande final (SFinal), rendimento de algodão em caroço em arrobas/ha (RendArroba), rendimento de pluma em arrobas/ha (Rendpluma), percentagem de fibras (% Fibra) e peso médio de um capulho em gramas (P1Cap).

Após a colheita, os dados foram submetidos à análise da variância e posterior teste de Tukey a 5% de probabilidade. Todas as análises foram realizadas com o software SAS/System.

Amostras de 20 capulhos colhidas por parcela experimental foram beneficiada em máquina de descaroçamento de rolo, própria para beneficiamento de amostras de algodão. De acordo com Freire et al., (2006 citado por PEDROSA et al., 2008), este tipo de máquina de beneficiamento proporciona uma estimativa de percentagem de fibra 2,5% superior ao obtido em beneficiamento em máquina de serra, utilizadas nas usinas de beneficiamento comercial.

### **3 - Resultados**

De modo geral, a precisão experimental dos ensaios conduzidos no Vale do Iuiu para as características rendimento de pluma e percentagem de fibra foi classificada como média de acordo com o critério de Santos et al. (1998).

Na Tabela 1, encontram-se as médias do ensaio de novas linhagens de algodão de fibras coloridas (coloração marrom). Observa-se que todas as linhagens avaliadas apresentaram média superior a testemunha BRS Rubi para os caracteres rendimento de algodão em caroço, rendimento de pluma e percentagem de fibra. Estes resultados apontam um desempenho satisfatório para este tipo de germoplasma, com produtividades próximas às testemunhas de fibras de cor branca. Ressalta-se que algodões coloridos visam atender um nicho de mercado com grande potencial de exploração para a agricultura familiar ou de pequena escala. O algodão colorido pode ser colhido manualmente; utilizado na própria comunidade para confecção de peças ornamentais; empregado para a fabricação de tecidos marrons, dispensando o uso de corantes sintéticos, que causam malefícios ao meio ambiente e alergias em pessoas sensíveis a corantes; devido ao maior preço, podem proporcionar ao agricultor uma renda superior à obtida com algodões de cor branca. Entre o grupo de novas linhagens em questão, destacaram-se as linhagens CNPA BA 2006-3769, CNPA BA 2006-3794,

**Tabela 1.** Resultados médios das características agronômicas e tecnológicas de fibras obtidas na análise individual do Ensaio de Novas Linhagens III de Fibras Coloridas da Bahia. Vale do Iuiu - Safra 2007/2008.

Tratamento	APF	APC	Altura	S Final	RendArroba	RendPluma	% Fibra	P1Cap
Delta Opal	58,5	93,3 ABC	99,4	70,3 A	227,5 A	93,0 A	40,9 AB	4,3
BRS Rubi	58,5	94,0 A	99,1	18,3 B	116,6 C	42,0 C	36,0 C	3,5
BRS 286	57,8	92,3 ABCDE	101,9	69,0 A	206,9 AB	86,8 AB	42,2 AB	4,3
CNPA BA 2006-3749	58,5	93,8 AB	95,0	64,5 A	156,6 ABC	68,7 ABC	43,8 A	4,2
CNPA BA 2006-3759	57,8	91,3 CDEF	103,8	66,5 A	164,7 ABC	72,4 ABC	43,8 A	3,7
CNPA BA 2006-3769	58,3	90,3 DEFG	89,4	64,5 A	178,0 ABC	78,3 AB	44,0 A	4,2
CNPA BA 2006-3773	58,5	92,0 ABCDE	90,3	57,8 A	170,0 ABC	73,6 AB	43,3 AB	3,4
CNPA BA 2006-3787	57,8	89,0 FG	87,2	61,5 A	174,2 ABC	73,2 ABC	42,2 AB	3,8
CNPA BA 2006-3794	58,5	90,0 EFG	90,3	72,3 A	178,0 ABC	79,0 AB	44,4 A	3,5
CNPA BA 2006-3873	57,8	91,0 CDEF	94,1	67,3 A	197,0 AB	83,0 AB	42,2 AB	4,1
CNPA BA 2006-3908	58,5	91,5 BCDE	95,3	63,3 A	183,6 ABC	81,4 AB	44,3 A	3,8
CNPA BA 2006-3943	57,8	91,5 BCDE	98,4	58,5 A	180,7 ABC	71,1 ABC	39,5 BC	4,1
CNPA BA 2006-3966	58,0	91,0 CDEF	79,1	72,3 A	139,4 BC	59,1 BC	42,3 AB	3,6
CNPA BA 2006-4012	58,3	88,5 G	94,4	80,8 A	177,2 ABC	75,4 AB	42,8 AB	3,5
CNPA BA 2006-4023	58,0	92,5 ABCD	86,3	66,3 A	154,2 ABC	66,5 ABC	43,3 AB	3,4
CNPA BA 2006-4024	58,0	90,8 DEFG	97,8	60,0 A	169,0 ABC	72,1 ABC	42,6 AB	3,4
Média	58,14	91,41	93,85	63,3	173,35	73,47	42,34	3,78
F	1,04ns	11,65 **	1,75ns	5,34 **	2,96 **	3,6 **	7,93 **	3,06**
CV %	1,11	1	10,42	18,29	17,29	16,74	3,57	10,59

CNPA BA 2006-3966, CNPA BA 2006-4012, CNPA BA 2006-4023, CNPA BA 2006-4024, as quais passarão a constituir o ensaio de linhagens avançadas na safra 2008/09.

As médias do ensaio de linhagens avançadas de fibras médias estão apresentadas na Tabela 2. Não houve diferença estatística significativa para as características de produção, muito embora, em valores absolutos de médias, verifica-se que algumas linhagens superaram as testemunhas, a exemplo das linhagens CNPA BA 2005-179 e CNPA BA 2005-1051, com rendimento de pluma superior a 125@/ha. Dentre as linhagens de porte mais baixo, destaque para a linhagem CNPA BA 2005-2869.

As linhagens CNPA BA 2003-1511, CNPA BA 2005-3307, CNPA BA 2005-3300, por seus valores para rendimento de algodão em caroço, rendimento de pluma e percentagem de fibra, destacaram-se no ensaio de linhagens avançadas de fibras longas (Tabela 3). Vale enfatizar que a

**Tabela 2.** Resultados médios das características agronômicas e tecnológicas de fibras obtidas na análise individual do Ensaio de Linhagens Avançadas I (Fibras Médias) da Bahia. Vale do Iuiu - Safra 2007/2008.

Tratamento	APF	APC	Altura	S Final	RendArroba	RendPluma	% Fibra	P1Cap
Del Opal	58,3	99,8 A	104,7 AB	65,3	243,9	101,2	41,5	4,8 AB
BRS 286	57,8	93,8 F	111,9 AB	72,0	262,6	111,1	42,3	4,8 AB
CNPA BA 2005-2685	57,5	94,0 EF	120,6 A	67,3	274,6	112,1	40,8	5,0 A
CNPA BA 2005-2869	58,5	97,5 ABC	97,5 AB	64,5	273,4	118,2	43,0	4,7 AB
CNPA BA 2005-2938	58,0	98,0 ABC	94,1 B	65,5	214,4	107,2	52,5	3,9 B
CNPA BA 2005-179	58,3	99,0 AB	110,9 AB	72,8	299,6	127,4	42,5	5,2 A
CNPA BA 2005-643	57,8	96,5 BCDEF	107,2 AB	71,5	287,0	124,7	43,3	5,0 A
CNPA BA 2005-3002	57,8	99,0 AB	100,3 AB	66,3	231,0	100,0	43,4	4,8 AB
CNPA BA 2005-3008	57,8	96,8 BCDE	100,9 AB	58,5	267,4	114,3	42,8	4,8 AB
CNPA BA 2005-3089	57,8	94,3 EF	111,9 AB	66,0	304,0	125,8	41,5	4,9 AB
CNPA BA 2005-3105	57,5	94,8 CDEF	105,9 AB	65,0	280,1	120,2	42,8	4,4 AB
CNPA BA 2005-3354	57,8	97,3 ABCD	111,3 AB	60,3	291,6	121,3	41,6	4,9 AB
CNPA BA 2005-946	58,3	98,5 AB	110,7 AB	68,5	291,4	119,6	41,1	5,0 AB
CNPA BA 2005-1011	58,3	94,0 EF	120,3 A	61,8	299,8	123,2	41,1	4,9 AB
CNPA BA 2005-1051	58,0	94,0 EF	109,4 AB	68,0	290,9	125,2	42,9	4,9 AB
CNPA BA 2005-2481	58,0	97,3 ABCD	105,3 AB	75,5	217,3	97,0	44,7	4,3 AB
CNPA BA 2005-1141	57,8	95,0 CDEF	107,8 AB	69,3	259,1	125,9	50,7	4,3 AB
CNPA BA 2005-1694	57,8	94,5 DEF	105,0 AB	66,0	231,4	97,1	42,0	4,2 AB
Média	57,92	96,32	107,54	66,87	267,73	115,08	43,36	4,71
F	0,77ns	13,04 **	2,34 **	1,34ns	1,67ns	1,18ns	1,42	2,50 **
CV %	1,12	1,18	8,40	11,25	16,79	16,91	12,23	9,28

**Tabela 3.** Resultados médios das características agronômicas e tecnológicas de fibras obtidas na análise individual do Ensaio de Linhagens Avançadas II (Fibras Longas) da Bahia. Vale do Iuiu - Safra 2007/2008.

Tratamento	APF	APC	Altura	S Final	RendArroba	RendPluma	% Fibra	P1Cap
Delta Opal	59	96,3 AB	102,8	67,8	236,4 AB	101,5 AB	42,6 A	4,9 A
BRS Acácia	57,5	96,3 AB	112,2	70,3	205,8 AB	72,2 AB	35,1 E	5,1 A
BRS 286	58,5	93,8 C	103,4	72,8	218,3 AB	89,5 AB	41,0 AB	4,5 AB
CNPA BA 2003-1511	57,75	94,8 ABC	103,8	76,0	281,8 A	108,0 A	38,2 BCD	5,1 A
CNPA BA 2005-1647	58,25	94,0 BC	97,2	72,3	219,7 AB	89,7 AB	40,7 ACB	4,9 A
CNPA BA 2005-3300	57,5	96,8 A	98,8	74,5	256,1 A	95,2 AB	37,2 DE	5,2 A
CNPA BA 2005-3303	57,75	97,0 A	100,3	72,5	247,9 A	93,9 AB	37,7 CDE	5,2 A
CNPA BA 2005-3306	58	95,5 ABC	96,9	77,3	244,2 A	93,7 AB	38,4 BCD	4,6 AB
CNPA BA 2005-3307	57,8	95,3 ABC	100,6	66,3	261,7 A	100,3 AB	38,2 BCD	4,9 A
CNPA BA 2005-3286	58	94,8 ABC	101,9	65,5	151,8 B	65,1 B	42,6 A	3,9 B
Média	58,00	95,42	101,78	71,50	232,35	90,89	39,16	4,82
F	2,11ns	5,70 **	1,58ns	0,88ns	3,86 **	2,85 *	15,64 **	5,28 **
CV %	1,12	0,99	6,87	11,98	15,88	17,07	3,15	7,35



linhagem CNPA BA 2003-1511 já fora identificada como promissora, tanto em condições de Cerrado como nas condições do Vale do Iuiu., em safras anteriores.

No ensaio estadual de fibras médias (Tabela 4), não se constatou diferença significativa para produção entre as linhagens e as testemunhas. Significância estatística foi verificada para as variáveis dias para aparecimento do primeiro capulho e percentagem de fibra. Nessa variável, destaca-se a linhagens CNPA BA 2003-2133, com 45% de percentagem de fibras.

O ensaio estadual de fibras longas (Tabela 5), apresentou média geral para rendimento de algodão em caroço e rendimento de pluma superior ao ensaio estadual de fibras médias, descrito anteriormente. As linhagens e cultivares de fibras médias incluídas no ensaio (Delta Opal e BRS 286) foram superiores aos demais genótipos em função do maior potencial

**Tabela 4.** Resultados médios das características agrônômicas e tecnológicas de fibras obtidas na análise individual do Ensaio Estadual da Bahia. Vale do Iuiu - Safra 2007/2008.

Tratamento	APF	APC	Altura	S Final	RendArroba	RendPluma	% Fibra	P1Cap
Delta Opal	58,3	96,0 AB	102,5	71,8	265,8	110,1	41,4 BC	4,9
BRS Camaçari	58,3	93,8 CDE	99,8	60,3	209,3	82,6	39,5 C	4,8
BRS 286	58,5	91,3 F	94,7	64,8	203,0	86,3	42,5 ABC	4,2
CNPA BA 02-2476	57,8	93,5 CDE	93,4	65,3	188,9	82,4	43,6 AB	4,1
CNPA BA 03-2396	58,3	94,5 ABC	98,8	67,5	237,8	98,3	41,3 BC	4,8
CNPA BA 03-2059	58,5	94,3 BCD	96,6	64,8	269,4	117,5	43,5 AB	4,4
CNPA BA 03-2133	58,3	94,5 ABC	100,6	64,8	259,5	117,0	45,1 A	4,7
CNPA BA 04-313	58,3	96,3 A	97,5	59,3	253,3	106,8	42,0 ABC	4,8
CNPA BA 04-319	58,3	93,8 CDE	98,4	70,8	254,3	108,6	42,7 ABC	4,9
CNPA BA 04-336	57,8	94,0 CDE	97,2	64,8	234,5	98,2	42,1 ABC	4,7
CNPA BA 04-1469	58,5	94,3 BCD	97,8	57,8	225,7	96,2	42,6 ABC	4,6
CNPA BA 04-3315	58,0	93,8 CDE	93,8	62,0	190,5	83,4	43,7 AB	4,2
CNPA BA 04-223	57,8	92,3 EF	106,9	59,5	244,4	102,0	41,8 ABC	4,7
CNPA BA 04-241	58,3	93,8 CDE	105,3	59,3	267,3	115,0	42,9 AB	4,6
CNPA BA 04-322	58,8	92,5 DEF	99,4	62,5	270,1	118,2	43,8 AB	4,7
Média	58,22	93,88	98,84	63,65	238,24	101,51	42,55	4,60
F	1,18ns	13,42 **	1,26ns	1,32ns	2,30*	2,49*	4,11 **	1,88ns
CV %	0,94	0,74	6,93	11,42	15,88	16,47	3,08	8,25

**Tabela 5.** Resultados médios das características agronômicas e tecnológicas de fibras obtidas na análise individual do Ensaio Estadual de Fibras Longas da Bahia. Vale do Iuiu - Safra 2007/2008.

Tratamento	APF	APC	Altura	S Final	RendArroba	RendPluma	% Fibra	P1Cap
Delta Opal	58,3	97,5 A	113,1	63,0	319,5 A	130,4 A	40,9 AB	5,3 AB
BRS Acácia	58,3	93,3 D	112,8	63,5	234,2 BC	83,4 C	35,3 D	5,8 A
BRS 286	58,8	94,5 CD	100,6	70,8	274,5 ABC	115,8 AB	42,1 AB	5,0 BC
CNPA BA 2003-260	58,3	94,5 CD	110,3	59,0	216,6 C	92,6 BC	42,7 A	4,3 D
CNPA BA 2003-1511	58,5	95,0 CB	109,1	62,0	298,4 AB	115,3 ABC	38,7 BCD	5,4 AB
CNPA BA 2004-1849	57,5	96,5 AB	108,6	65,8	285,6 ABC	113,4 ABC	39,7 ABC	5,4 AB
CNPA BA 2004-3782	58,3	96,8 A	100,6	61,8	248,3 ABC	91,0 BC	36,6 CD	4,6 CD
Média	58,25	95,43	107,88	63,68	268,14	105,97	39,42	5,11
F	1,86ns	19,21 **	2,91*	0,77ns	5,61 **	6,12 **	12,62 **	13,31 **
CV %	0,96	0,73	5,69	13,37	11,58	13,01	3,95	5,75

produtivo desse tipo de algodoeiro em relação aos materiais de fibra longa. Merecem destaque entre as linhas de fibra longa a CNPA BA 2003-1511 e CNPA BA 2004-1849, conciliando comprimento de fibra com produtividade similar aos algodoeiros de fibra média. Comparadas a testemunha de fibra longa (BRS Acácia) ambas representam um grande avanço. Presume-se que algodões de fibras coloridas e algodões de fibras longas, com comprimento acima de 33,0mm, podem ser uma alternativa viável para os cotonicultores da região.

Em termos de cultivares (Tabela 6), com o propósito de verificar o comportamento de materiais já disponíveis comercialmente, os melhores resultados foram obtidos pela BRS Cedro, STO 474, FM 910, CD 408 e BRS 286, com valores elevados para percentagem de fibra e rendimento de pluma. Ressalta-se, nesse ambiente, o uso de cultivares mais rústicas, com porte médio e maior precocidade, pode resultar em maior tolerância ao déficit hídrico.

Foram conduzidos dois ensaios de valor cultivo e uso, sendo um oriundo de linhagens do Cerrado e outro de linhagens oriundas do Nordeste do Brasil. Na Tabela 7 encontram-se as médias das linhagens do Cerrado brasileiro. Entre as linhagens desenvolvidas no núcleo da Bahia, destacou-se a CNPA BA 2003-1511, de fibra longa, seguida da linhagem CNPA BA 2003-2059,

**Tabela 6.** Resultados médios das características agrônômicas e tecnológicas de fibras obtidas na análise individual do Ensaio Regional do Cerrado. Vale do Iuiu - Safra 2007/2008.

Tratamento	APC	Altura	S Final	RendArroba	RendPluma	% Fibra	P1Cap
BRS Araçá	94,8 BCD	91,6 BC	69,3	220,3	86,3 AB	39,1 D	4,8 ABC
BRS Cedro	95,0 ABCD	114,4 A	59,5	263,6	118,5 A	45,0 A	5,3 A
BRS Buriti	97,0 AB	106,3 AB	65,8	243,2	99,6 AB	40,9 CD	4,8 ABC
BRS 286	95,0 ABCD	102,8 ABC	58,3	264,5	114,6 AB	43,4 ABC	4,8 ABC
FMT 701	96,8 AB	102,3 ABC	69,0	259,2	109,1 AB	42,0 ABCD	5,0 AB
FM 993	95,0 ABCD	103,4 ABC	70,3	249,5	105,1 AB	42,1 ABCD	4,4 BCDE
FM 966	97,3 A	87,2 C	66,5	218,7	90,6 AB	41,6 ABCD	4,6 ABCDE
FM 910	95,8 ABC	101,9 ABC	72,8	253,1	111,7 AB	44,2 ABC	4,0 DE
Delta Opal	96,8 AB	105,6 AB	65,5	267,8	112,0 AB	41,9 ABCD	4,8 ABC
Delta Penta	93,3 D	102,8 ABC	67,8	255,5	109,3 AB	42,8 ABC	4,9 ABC
STO 474	96,0 AB	100,3 ABC	67,8	236,3	105,5 AB	44,5 AB	3,9 E
Suregrow 821	93,0 D	87,4 C	58,5	207,2	85,3 B	41,1 BCD	4,2 CDE
Coodetec 408	93,5 CD	89,1 BC	66,8	217,5	95,7 AB	44,0 ABC	4,8 ABC
PR 04-150	93,0 D	111,9 A	66,0	255,8	110,1 AB	42,9 ABC	4,8 ABC
LD CV 05	94,8 BCD	101,3 ABC	67,0	267,4	113,2 AB	42,3 ABCD	4,7 ABCD
LD CV 02	95,0 ABCD	105,3 AB	64,0	270,9	111,3 AB	41,0 BCD	4,7 ABCD
Média	95,11	100,84	65,91	243,90	104,88	42,41	4,65
F	10,12 **	5,65 **	2,03*	2,20*	2,65 **	4,84 **	6,83 **
CV %	0,93	6,77	8,76	11,33	12,09	3,30	6,22

**Tabela 7.** Resultados médios das características agrônômicas e tecnológicas de fibras obtidas na análise individual do Ensaio de Valor Cultivo e Uso - VCU. Vale do Iuiu - Safra 2007/2008.

Tratamento	APF	APC	Altura	S Final	RendArroba	RendPluma	% Fibra	P1Cap
BRS 269 - Buriti	57,3	93,5	106,3	73,5	235,6 ABC	96,5 AB	40,9 BCD	4,7 ABC
BRS Araçá	58,0	98,0	102,2	63,0	210,6 ABC	85,1 AB	40,6 BCD	4,7 ABC
Delta Opal	58,0	93,3	103,1	79,3	250,9 ABC	101,9 AB	40,5 CD	4,8 ABC
CNPA GO 2002-8022	57,8	95,3	107,8	68,3	239,6 ABC	99,6 AB	41,6 ABCD	4,9 AB
CNPA GO 2003-1947	58,5	92,3	96,6	75,3	237,0 ABC	97,2 AB	40,9 BCD	4,8 ABC
CNPA GO 2004-59	57,8	98,8	102,2	66,3	203,4 BC	86,2 AB	42,5 ABCD	5,0 A
CNPA GO 2004-241	58,0	96,8	105,3	66,5	250,1 ABC	106,1 AB	42,3 ABCD	5,1 A
CNPA GO 2004-2132	58,0	97,8	99,4	72,8	254,2 ABC	113,5 AB	44,5 A	4,5 ABC
CNPA MT 2001-56671	57,3	97,3	108,8	67,0	274,8 AB	114,0 A	41,5 ABCD	5,0 A
CNPA MT 2003-1618	57,8	98,3	108,1	70,3	237,4 ABC	102,8 AB	43,4 ABC	5,0 A
CNPA MT 2003-8298	58,0	75,8	98,1	69,8	218,6 ABC	93,2 AB	42,7 ABCD	4,6 ABC
CNPA MT 2003-8089	57,5	99,0	97,5	73,5	210,8 ABC	87,7 AB	41,5 ABCD	4,1 C
CNPA MT 2003-20129	57,5	96,5	105,3	59,0	213,8 ABC	90,0 AB	42,1 ABCD	5,1 A
CNPA BA 2002-1511	57,5	99,0	103,8	75,0	299,8 A	119,4 A	39,9 D	5,0 A
CNPA BA 2002-2476	57,5	92,3	96,6	68,8	180,0 C	75,0 B	41,5 ABCD	4,2 BC
CNPA BA 2003-2059	57,5	98,3	102,8	78,3	264,6 ABC	112,6 AB	42,5 ABCD	4,5 ABC
CNPA BA 2003-2396	57,8	92,3	104,1	78,5	263,9 ABC	110,9 AB	42,0 ABCD	4,8 ABC
CNPA BA 2003-2133	58,3	96,5	111,6	72,3	252,3 ABC	111,3 AB	43,9 AB	4,4 ABC
Média	57,76	95,03	103,30	70,94	238,73	100,17	41,92	4,74
F	0,75ns	1,03ns	1,74ns	1,50ns	2,83 **	2,68 **	3,54 **	4,06 **
CV %	1,35	11,17	6,44	12,60	14,46	14,99	3,06	6,16

de fibras médias. Tais linhagens também se destacaram em ensaios anteriormente mencionados, bem como nos ensaios instalados nas condições do Cerrado da Bahia. Na Tabela 8 são apresentadas as linhagens oriundas do programa de pesquisa para nordeste brasileiro, merecendo destaque a CNPA 2001-3643 de fibras brancas e a CNPA 2005-118 com fibras de coloração creme, ambas com elevados valores para percentagem de fibra e peso de capulho.

**Tabela 8.** Resultados médios das características agrônômicas e tecnológicas de fibras obtidas na análise individual do Ensaio de Valor Cultivo e Uso do Nordeste - VCU NE. Vale do Iuiu - Safra 2007/2008.

Tratamento	Altura	S Final	RendArroba	RendPluma	% Fibra	P1Cap
BRS Araripe	108,8	67,3 AB	232,7	89,6 AB	38,6 B	4,2 D
BRS Camaçari	114,4	59,3 AB	238,9	91,5 AB	38,3 B	5,3 AB
BRS Safira	107,2	67,0 AB	212,6	76,3 B	35,9 C	4,5 CD
CNPA 2001-3643	113,1	63,0 AB	276,3	115,7 A	41,9 A	5,1 AB
CNPA 2001-4460	106,3	50,3 AB	216,8	85,0 AB	39,1 B	4,9 ABC
CNPA 2001-5052	100,4	58,5 AB	237,9	100,7 AB	42,3 A	4,7 BCD
CNPA 2001-5091	103,3	44,8 B	225,4	87,3 AB	38,7 B	5,5 A
CNPA 2001-6504	96,3	57,5 AB	260,5	102,4 AB	39,3 B	4,9 ABC
CNPA 2005-118 Creme	113,1	70,5 A	258,1	108,9 AB	42,2 A	5,1 ABC
Média	106,97	59,78	239,90	95,26	39,59	4,91
F	1,75ns	3,12 *	1,48ns	3,17 *	22,77 **	9,40 **
CV %	8,74	15,80	14,61	14,79	2,27	5,32

## 4 - Referências bibliográficas

BELTRÃO, N. E. de M. **Súmula da reunião para discussão da proposta de P&D&I com algodão para a Região Sudoeste da Bahia**: Levantamento e priorização de demandas tecnológicas. Campina Grande: Embrapa Algodão, 2003. 15 p. (Embrapa Algodão. Documentos, 121).

PEDROSA M. B., SILVA FILHO, J. L. da, FREIRE, E. C., VASCONCELOS, O. L., FERNANDES, A. L. P., ALENCAR, A. R. de, FERREIRA, A. F., PIRES, C. G. Ações de pesquisa em melhoramento do algodoeiro no Vale do Yuyu, Região Sudoeste da Bahia, Safra 2005/2006. In: SILVA FILHO, J. L. da, PEDROSA M. B., e SANTOS, J. B. dos. **Pesquisas com algodoeiro no Estado da Bahia-Safra 2005/2006**. Campina Grande: Embrapa Algodão/Fundação Bahia/EBDA, 2007b. (Embrapa Algodão. Documentos 164).

PEDROSA, M. B., SILVA FILHO, J. L. da, FREIRE, E. C., VASCONCELOS, O. L., FERNANDES, A. L. P., ALENCAR, A. R. de, FERREIRA, A. F., PIRES, C. G. Comportamento de linhagens e cultivares de algodoeiro no Vale do Yuyu, Região Sudoeste da Bahia, Safra 2005/2006. In: CONGRESSO BRASILEIRO DO ALGODÃO, 6., 2007, Uberlândia. **Anais...** Campina Grande: Embrapa Algodão, 2007a. 1 CD-ROM.

PEDROSA, M. B.; FREIRE, E. C.; SILVA FLHO, J. L. da; VASCONCELOS, O. L.; ANDRADE, F. P. de; ABREU JUNIOR, J. de; ALENCAR, A. R. de; FILHO FERREIRA, A. Avaliação de cultivares e linhagens de algodoeiro no Sudoeste da Bahia, Região do Vale do Yuyu. In: CONGRESSO BRASILEIRO DO ALGODÃO, 5, 2005, Salvador. **Anais...** Campina Grande. Embrapa Algodão, 2005. 1CD-ROM.

PEDROSA, M. B.; VASCONCELOS, O. L.; MORELLO, C. de L.; FREIRE, E. C.; PEREIRA, A. F.; ALENCAR, A. R. de. **Comportamento de linhagens e cultivares de algodoeiro no Vale do Yuyu, região do Vale do Rio São Francisco - safra 2006/2007**. In: SILVA FILHO, J. L. da; PEDROSA, M. B.

(Coord.). Pesquisas com algodoeiro no Estado da Bahia - safra 2006/2007. Campina Grande: Embrapa Algodão, 2008. p. 45-58 (Embrapa Algodão. Documentos, 188).

RESENDE, J. de O. **Ações estimuladas pela Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia com vistas à revitalização da cotonicultura no Vale do Iuiu**: Relatório. Cruz das Almas: Escola de Agronomia, 2003. 56 p. (Impresso: relatório de viagem de estudo).

SANTOS, J. W.; MOREIRA, J. A. N.; FARIAS, F. J. C.; FREIRE, E. C. Avaliação dos coeficientes de variação de algumas características da cultura do algodão: uma proposta de classificação. **Rev. ol. Fibros**, Campina Grande, v. 2, n.1, p. 35-40, 1998.





Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



CGPE 7891